

## REFORMA TRABALHISTA E A INDÚSTRIA POTIGUAR

A maioria dos empresários industriais potiguares afirmou conhecer as novas regras da legislação trabalhista e considera que o maior avanço da Reforma é a negociação coletiva prevalecendo sobre a lei, o que deve resultar em melhoria no ambiente de trabalho. É o que mostra a Sondagem Especial sobre a Reforma Trabalhista, aplicada pela FIERN, em parceria com a CNI, junto a 66 empresas das indústrias Extrativas e de Transformação e da Construção, entre os dias 2 e 17 de outubro de 2017.

Tanto os empresários potiguares como os nacionais preveem que a Lei 13.467/2017 contribuirá para reduzir a insegurança jurídica nas relações trabalhistas e, por conseguinte, promoverá aumento do emprego e do investimento.

Comparando-se os resultados nacionais da Sondagem Especial com os potiguares, abaixo destacados, constata-se que o segundo grupo se mostrou mais otimista com as contribuições positivas esperadas da reforma no que diz respeito aos principais aspectos, a saber, melhora no ambiente de trabalho, prevalência do negociado sobre o legislado e aumento da segurança jurídica.

Ainda que se vislumbre resultados positivos da Reforma Trabalhista, os empresários industriais esperam dificuldades para o seu efetivo cumprimento, tais como oposição dos sindicatos, resistência de membros da justiça do trabalho e da fiscalização do trabalho.

### PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES E COMPARAÇÕES COM AS MÉDIAS NACIONAIS

**87%** dos empresários industriais reportaram conhecer (bem, mais ou menos ou de ouvir falar) a 'Reforma Trabalhista' - Lei 13.467/2017 (nacional = 93%)

**67%** dos empresários esperam impacto positivo da 'Reforma Trabalhista' no ambiente de trabalho (nacional = 57%)

**70%** dos empresários consideram a negociação coletiva prevalecendo sobre a lei como o principal avanço da 'Reforma Trabalhista' (nacional = 62%)

**79%** dos empresários acreditam que a nova lei contribuirá para aumentar a segurança jurídica nas relações de trabalho (nacional = 73%)

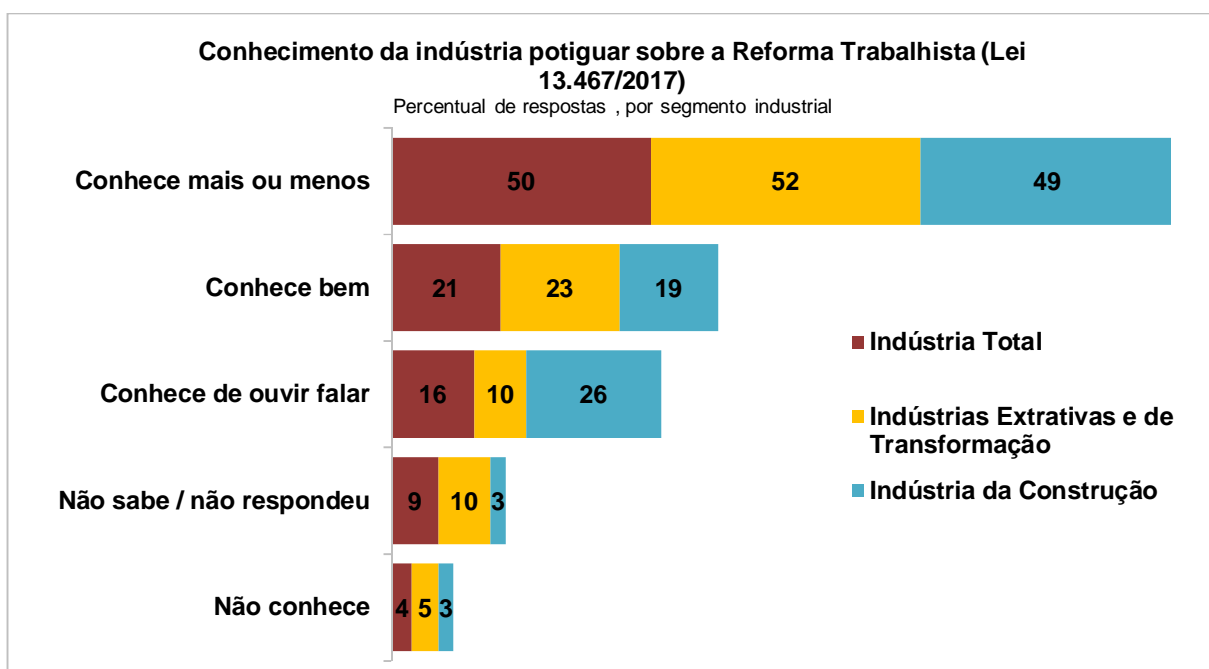
**66%** dos empresários afirmaram que a oposição dos sindicatos será a maior dificuldade enfrentada pela nova lei nos próximos anos (nacional = 67%)

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:  
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-70-reforma-trabalhista/>

## CONHECIMENTO SOBRE AS MUDANÇAS REALIZADAS PELA 'REFORMA TRABALHISTA' É ELEVADO ENTRE OS INDUSTRIAIS POTIGUARES

87% das empresas industriais potiguaras disseram conhecer (bem, mais ou menos ou de ouvir falar) a Reforma Trabalhista. Enquanto 9% das empresas não souberam ou não responderam à questão e outros 4% assinalaram que não conhecem a nova lei.

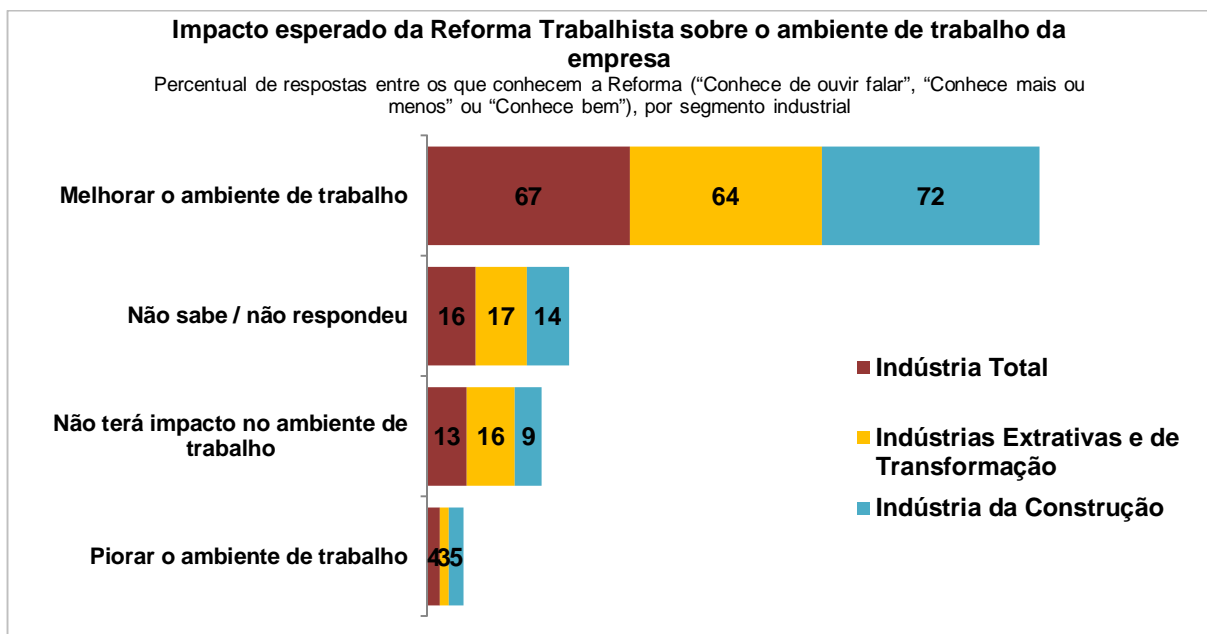
O conhecimento é maior entre os empresários da indústria da Construção. Nesse grupo, 94% afirmaram conhecer a Reforma, percentual que cai para 85% entre os empresários das indústrias Extrativas e de Transformação.



## PERSPECTIVA É DE MELHORIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Entre as empresas que disseram conhecer as mudanças realizadas pela 'Reforma Trabalhista', 67% apontaram que a nova lei melhorará o ambiente de trabalho, 13% afirmaram que não terá impacto algum, 4% acham que piorará o ambiente de trabalho e 16% não sabem ou não responderam à questão.

Os empresários da indústria da Construção são os mais otimistas com relação ao impacto da Reforma no ambiente de trabalho: 72% dos respondentes acreditam que o impacto será positivo. Nas indústrias Extrativas e de Transformação, esse percentual recua para 64%.

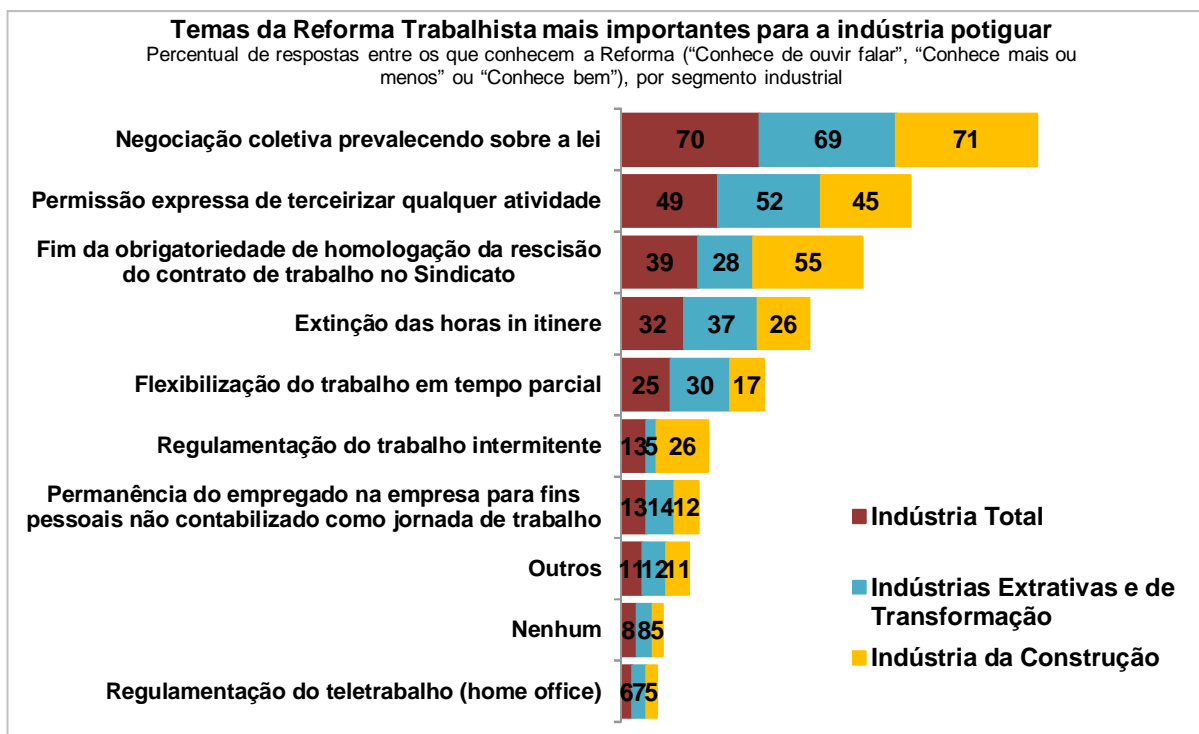


## NEGOCIAÇÃO COLETIVA PREVALECENDO SOBRE A LEI É O MAIOR AVANÇO DA REFORMA TRABALHISTA

O principal avanço da Reforma Trabalhista para os empresários industriais potiguares é a negociação coletiva prevalecendo sobre a lei, selecionado por 70% dos respondentes que conhecem a reforma ao menos de ouvir falar. A permissão expressa de terceirizar qualquer atividade alcançou a segunda colocação, com 49% das assinalações. O fim da obrigatoriedade de homologação da rescisão do contrato de trabalho no Sindicato aparece em terceiro lugar entre os três mais importantes, com 39% das indicações.

Quanto ao segmento pesquisado, as indústrias Extrativas e de Transformação elegeram a negociação coletiva prevalecendo sobre a lei, a permissão expressa de terceirizar qualquer atividade e a extinção das horas *in itinere* como os três mais importantes temas da nova lei. Já a indústria da Construção citou, por ordem de importância, a negociação coletiva prevalecendo sobre a lei, o fim da obrigatoriedade de homologação da rescisão do contrato de trabalho no Sindicato e a permissão expressa de terceirizar qualquer atividade.

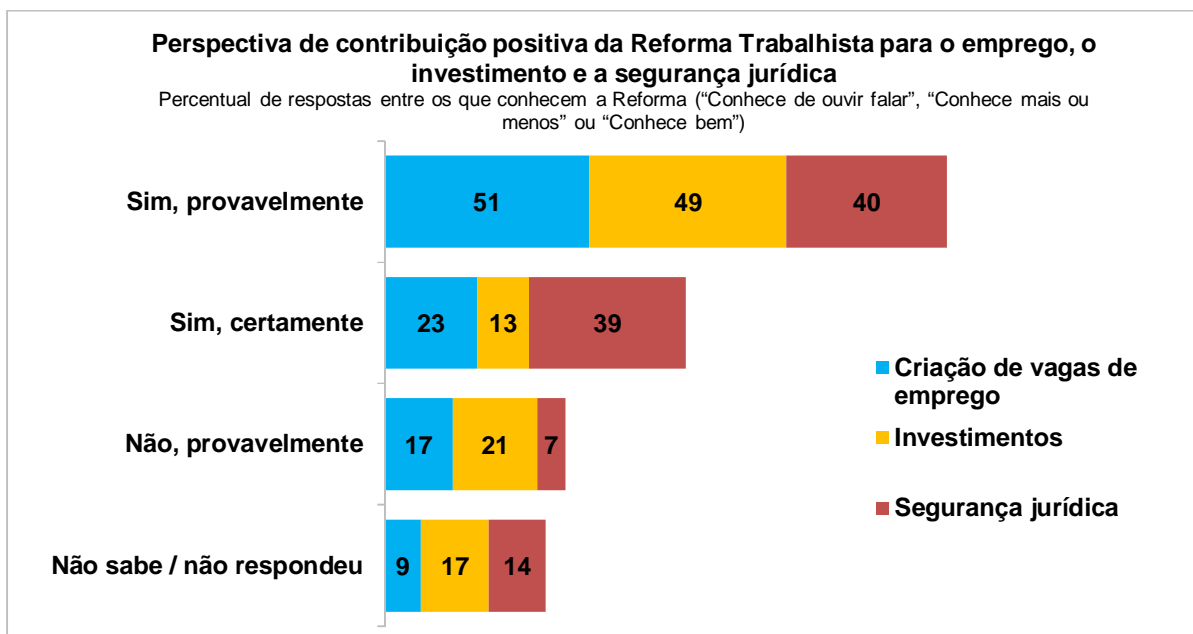
Observe-se, que os percentuais podem superar 100% pois os empresários podiam marcar até três opções.



## EMPRESÁRIOS POTIGUARES PREVEEM MAIS SEGURANÇA JURÍDICA, MAIS EMPREGO E MAIS INVESTIMENTOS

Para a indústria potiguar, a nova lei contribuirá para aumentar a segurança jurídica nas relações trabalhistas. Essa é a perspectiva de 79% dos empresários que conhecem a Reforma de pelo menos ouvir falar. O resultado esperado no emprego também é positivo. Para 74% dos empresários industriais potiguares, a nova lei estimulará a abertura de vagas de emprego. No que se refere aos investimentos, o impacto previsto é igualmente favorável. Para 62% dos respondentes, a Reforma Trabalhista promoverá aumento nos investimentos.

Os empresários da indústria da Construção são mais otimistas com relação aos benefícios da Reforma Trabalhista sobre a segurança jurídica. Enquanto entre as indústrias Extrativas e de Transformação, 78% acreditam que haverá um aumento da segurança jurídica, esse percentual sobe para 83% na Construção. Os empresários das indústrias Extrativas e de Transformação, por sua vez, tem mais certeza de que a reforma aumentará o emprego (77% contra 74% na Construção) e o investimento (68% ante 57% na Construção).

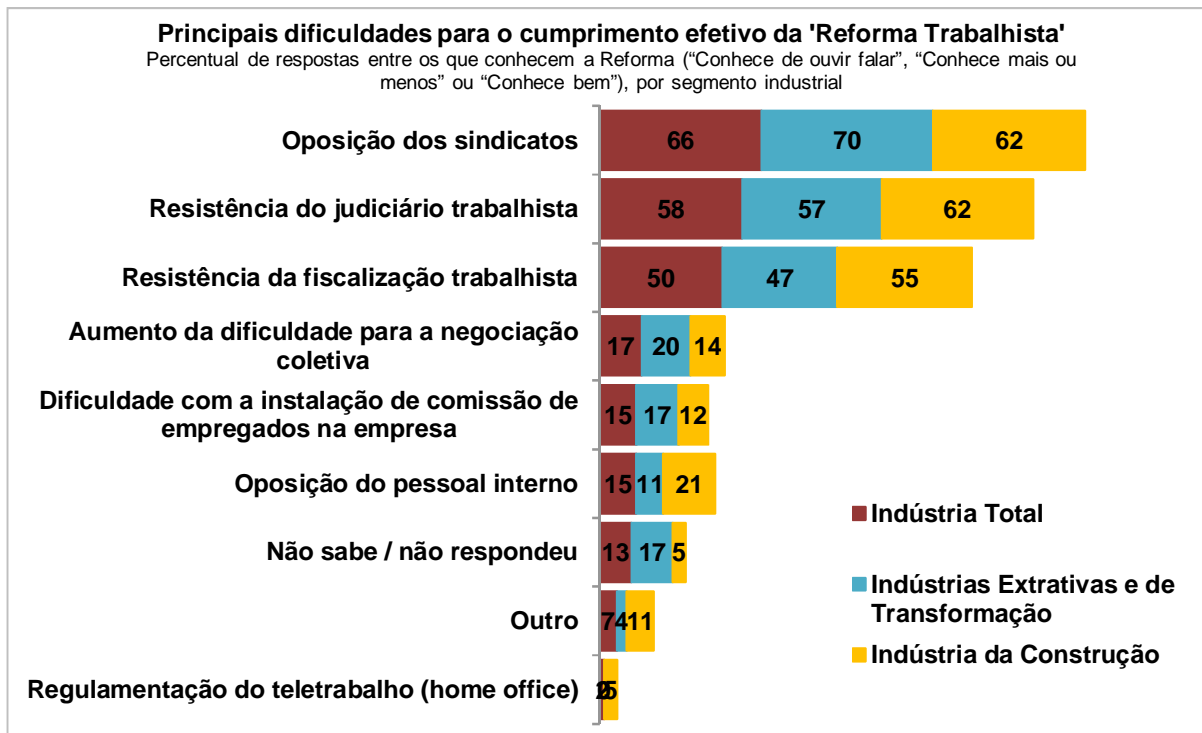


### OPOSIÇÃO DOS SINDICATOS DEVERÁ SER O MAIOR ENTRAVE

Entre as maiores dificuldades relativas à nova lei para os próximos anos, destaca-se a oposição dos sindicatos (opção escolhida por 66% das empresas), seguida pela resistência do judiciário trabalhista (58%) e pela resistência da fiscalização trabalhista (50%).

Tanto os empresários das indústrias Extrativas e de Transformação quanto os da indústria da Construção elegeram a oposição dos sindicatos, a resistência do judiciário trabalhista e a resistência da fiscalização trabalhista como os três maiores entraves à efetiva execução da 'Reforma Trabalhista' nos próximos anos.

Note-se, que os percentuais podem superar 100% pois os empresários podiam marcar até três opções.



**Perfil da amostra:** 66 empresas, sendo 42 das indústrias extrativas e de transformação e 24 da indústria da construção.

**Período de coleta:** de 2 a 17 de outubro de 2017.

**EXPEDIENTE:** Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 17, nº 3, dezembro de 2017. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. Fax: (84) 3204-6271. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>